

Editorial

No momento em que os Departamentos Regionais de Saúde elaboram o Mapa de Saúde das regiões correspondentes as Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS do Estado de São Paulo, o Grupo Técnico de Avaliação e Informação em Saúde – GAIS disponibilizará informações sobre a rede assistencial do Sistema Único de Saúde – SUS, iniciando a partir deste boletim eletrônico pela descrição geral da oferta de leitos hospitalares e da produção de internações nestas regiões.

Em boletins subsequentes serão apresentados outros aspectos da estrutura e da produção do sistema público de saúde, disponíveis nos sistemas de informação do SUS, colaborando para o planejamento regional em andamento e sua atualização constante.

Leitos e internações SUS nas RRAS do Estado de São Paulo

José Dínio Vaz Mendes*

Vera Lucia Rodrigues Lopes Osiano**

Eliana Takahashi***

Introdução e métodos

O presente estudo oferece uma descrição sucinta da oferta de leitos hospitalares do SUS por região do Estado de São Paulo e das internações realizadas pela rede hospitalar do sistema em cada região.

A unidade geográfica escolhida é aquela definida no Termo de Referência para a estruturação de Redes Regionais de Atenção à Saúde - RRAS no Estado de São Paulo, elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde – Cosems/SP (disponível na Internet no site da Secretaria de Saúde em <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/homepage/destaques/direita/redes-regionais-de-atencao-a-saude-no-estado-de-sao-paulo/redes-regionais-de-atencao-a-saude-rras>).

São 17 regiões correspondentes às 17 RRAS, conforme apresentadas na Figura 1. Cada uma das RRAS contempla um conjunto de regiões de saúde (63 regiões de saúde no total do Estado), que são apresentadas no Quadro 1, com suas respectivas populações.

A utilização das RRAS leva em conta que esta região será considerada pela Secretaria de Estado da Saúde, a base geográfica para o planejamento sobre as redes assistenciais de saúde.

Os leitos hospitalares foram calculados tomando como base as informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (Datasus) do Ministério da Saúde. Tendo em vista que o CNES é atualizado

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

**Estatística. Assistente Técnica do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

***Assistente Técnica do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

mensalmente pelos prestadores, com eventuais alterações na quantidade de leitos SUS existentes, para se estabelecer o valor estadual e regional de 2011, foi realizada a média anual do número de leitos constantes na base mensal no sistema, para o total e por tipo de leito (grandes especialidades). Foram contados todos os leitos de unidades do SUS com leitos de internação, independentemente do porte ou característica da unidade e do atendimento, tais como hospitais gerais e especializados (que representam a grande maioria), unidades de longa permanência (crônicos), unidades psiquiátricas, unidades mistas, PS/PA, hospital-dia isolado. Foram desconsiderados os leitos de internação cadastrados em unidades que não apresentavam produção de internações SUS ao longo do ano, bem como os leitos complementares destas unidades (leitos de terapia intensiva - UTI e semi intensiva).

Com relação à produção de internações de 2011, as informações foram obtidas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde,

com pesquisa realizada em agosto de 2012. A classificação das internações por tipo de especialidade seguiu a classificação oferecida pelo SIH/SUS. Todas as internações são classificadas por residência do paciente.

Foram calculadas taxas de leitos por mil habitantes e percentual de internação SUS para o total da população e para a população usuária exclusiva do SUS.

Para o cálculo da população usuária exclusiva do SUS, foram utilizadas as informações sobre os usuários de planos e seguros privados de saúde, fornecidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar do Ministério da Saúde (ANS/MS). A população que possui planos privados foi subtraída do total da população do Estado para se obter a população usuária exclusiva do SUS.

A estimativa da população para o Estado em 2011 é aquela disponibilizada pelo Datasus/MS e calculada pelo IBGE para o Tribunal de Contas da União - TCU para a distribuição das cotas do FPM - Fundo de Participação dos Municípios.

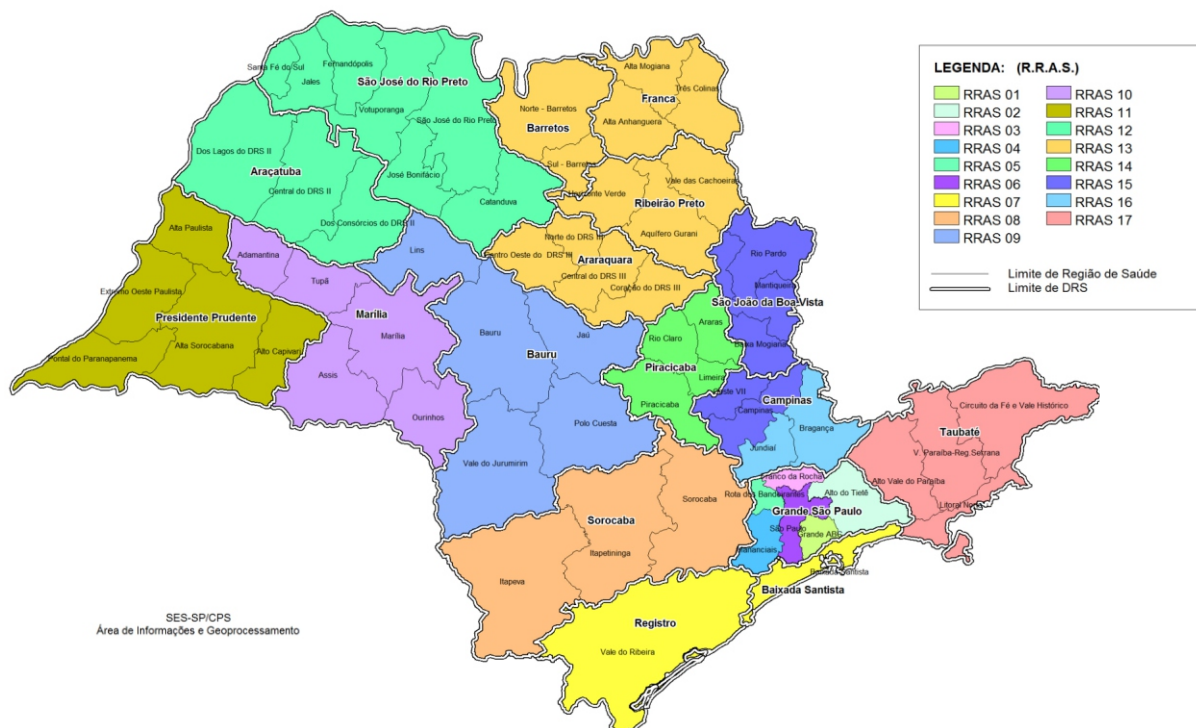


Figura 1. Redes de Atenção de Saúde e respectivas DRS e Regiões de Saúde. Estado de São Paulo. 2012

Quadro 1. Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS do Estado de São Paulo - 2011

RRAS	Regiões de Saúde	Número de Municípios	População 2011
1	Grande ABC	7	2.566.690
2	Alto do Tietê	11	2.691.157
3	Franco da Rocha	5	524.870
4	Mananciais	8	1.000.415
5	Rota dos Bandeirantes	7	1.723.308
6	São Paulo	1	11.316.119
7	Baixada Santista, Vale do Ribeira	24	1.952.342
8	Itapeva, Itapetininga, Sorocaba	48	2.264.319
9	Lins, Bauru, Jaú, Vale do Jurumirim, Pólo Cuesta	68	1.636.746
10	Adamantina, Tupã, Assis, Marília, Ourinhos	62	1.073.043
11	Alta Paulista, Alta Sorocabana, Alto Capivari, Extremo Oeste Paulista, Pontal do Paranapanema	45	725.217
12	Central do DRS II, Lagos do DRS II, Consórcio do DRS II, Catanduva, Santa Fé do Sul, Jales, Fernandópolis, São José do Rio Preto, José Bonifácio, Votuporanga	142	2.207.624
13	Central do DRS III, Centro Oeste do DRS III, Norte do DRS III, Coração do DRS III, Norte de Barretos, Sul de Barretos, Três Colinas, Alta Anhangüera, Alta Mogiana, Horizonte Verde, Aquífero Guarani, Vale das Cachoeiras	90	3.336.076
14	Araras, Rio Claro, Limeira, Piracicaba	26	1.425.101
15	Campinas, Oeste VII, Baixa Mogiana, Mantiqueira, Rio Pardo	42	3.614.776
16	Bragança, Jundiá	20	1.243.851
17	Alto Vale do Paraíba, Circuito da Fé, Região Serrana, Litoral Norte	39	2.285.528
Estado de São Paulo		645	41.587.182

Leitos no Estado de São Paulo

Em 2011, no Estado de São Paulo, existem 96,4 mil leitos no total, somando-se os leitos vinculados ao Sistema Único de Saúde – SUS e aqueles dos hospitais privados sem relação com o SUS. Para o total dos leitos existentes, entre as grandes especialidades, a maior parcela no Estado é representada pela clínica médica (28,3 mil leitos ou 29,4% do total), seguidos dos leitos de clínica cirúrgica (25,2 mil leitos ou 26,2%). (Tabela 1).

Destaca-se ainda que a proporção percentual dos leitos por tipo de especialidade é bastante distinta entre as RRAS, indicando grandes diferenças no perfil da oferta de serviços hospitalares nestas regiões. Por exemplo, a RRAS 6 (Capital) e 7 (Baixada Santista) apresentam percentual maior (acima de 30%) que a média estadual de leitos de cirurgia (26,2%), enquanto na RRAS 3, 4 e 8 o percentual de leitos de cirurgia são inferiores a 15% do total.

Tabela 1. Leitos Totais (SUS e não SUS) por Especialidade segundo RRAS Estado de São Paulo, 2011

RRAS	Cirurgia		Clínica		Obstetrícia		Pediatria		Psiquiatria		Outros*		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
RRAS01	1.062	22,0	1.799	37,3	542	11,2	621	12,9	597	12,4	208	4,3	4.829	100,0
RRAS02	977	27,4	826	23,2	449	12,6	372	10,4	57	1,6	883	24,8	3.563	100,0
RRAS03	116	11,8	125	12,7	122	12,4	76	7,7	507	51,4	40	4,0	986	100,0
RRAS04	210	14,9	280	19,8	211	15,0	109	7,7	155	10,9	447	31,7	1.411	100,0
RRAS05	526	24,8	672	31,7	361	17,0	346	16,3	170	8,0	47	2,2	2.120	100,0
RRAS06	9.717	32,9	9.035	30,6	2.878	9,7	3.015	10,2	1.607	5,4	3.277	11,1	29.529	100,0
RRAS07	1.064	34,5	978	31,8	438	14,2	378	12,3	80	2,6	142	4,6	3.079	100,0
RRAS08	892	14,5	1.085	17,7	544	8,9	433	7,1	2.694	43,9	486	7,9	6.133	100,0
RRAS09	1.265	24,7	1.710	33,5	544	10,6	579	11,3	493	9,6	522	10,2	5.113	100,0
RRAS10	859	20,8	927	22,5	410	9,9	352	8,5	1.305	31,6	276	6,7	4.128	100,0
RRAS11	548	21,2	874	33,8	186	7,2	290	11,2	655	25,3	34	1,3	2.587	100,0
RRAS12	1.610	25,3	2.267	35,6	675	10,6	718	11,3	729	11,5	365	5,7	6.364	100,0
RRAS13	1.978	25,6	2.701	34,9	847	11,0	844	10,9	955	12,4	406	5,3	7.731	100,0
RRAS14	677	20,1	865	25,7	302	9,0	330	9,8	1.014	30,1	176	5,2	3.364	100,0
RRAS15	1.973	21,3	2.233	24,1	902	9,7	773	8,3	2.817	30,4	564	6,1	9.262	100,0
RRAS16	504	29,6	566	33,3	282	16,6	222	13,1	47	2,8	78	4,6	1.699	100,0
RRAS17	1.253	27,7	1.365	30,2	606	13,4	506	11,2	388	8,6	400	8,8	4.517	100,0
Total	25.228	26,2	28.308	29,4	10.298	10,7	9.963	10,3	14.269	14,8	8.349	8,7	96.413	100,0

*Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia

Nota: leitos totais incluem leitos em hospitais, unidades mistas, HD isolado, PA/PS

Fonte: CNES/2011

Dos 96,4 mil leitos existentes no Estado, 60 mil (62%) são leitos do SUS (municipais, estaduais, federais, filantrópicos ou privados lucrativos vinculados ao sistema). A distribuição dos leitos SUS por grandes especialidades é semelhante ao do total de leitos existentes, embora com ligeira redução do total de clínica médica (15 mil leitos ou 26,4%) e cirúrgica (14 mil leitos ou 23,5%). (Tabela 2).

Também se notam grandes diferenças na proporção de leitos SUS por especialidade nas regiões das RRAS, como aquelas verificadas para o total de leitos existentes.

Leitos por mil habitantes

As 17 RRAS têm dimensões populacionais muito variadas, conforme se pode observar no Quadro 1,

portanto torna-se necessária a utilização da taxa de leitos por mil habitantes para facilitar a comparação entre as regiões da oferta de leitos. Tomando-se os leitos totais existentes (SUS e não SUS), o Estado de São Paulo dispõe de 2,32 leitos por mil habitantes (Tabela 3).

É possível observar também que a taxa de leitos/mil hab é bastante variável entre as RRAS. Existem quatro RRAS com a taxa apresentando valores inferiores a 1,5 leitos/mil habitantes (02, 04, 05 e 16) e sete RRAS com a taxa acima de 2,5 (06,08, 09, 10, 11, 12 e 15).

Além disso, nos leitos por tipo de especialidade, também se observam grandes diferenças entre as regiões:

- As taxas de leitos cirúrgicos são maiores do que 0,80 nas RRAS 06 e 10 (taxa estadual de 0,61). As RRAS 02, 03, 04, 05 e 08 têm valores inferiores a 0,40.

- As taxas de leitos de clínica médica são maiores que 0,80 nas RRAS 06, 09, 10, 11, 12 e 13 (taxa estadual de 0,68). Enquanto nas RRAS 02, 03, 04 e 05 os valores são inferiores a 0,40.
- As taxas de leitos obstétricos são maiores que 0,30 nas RRAS 09, 10 e 12 (taxa estadual de 0,25). A RRAS 02 é a única com valor menor que 0,20.
- As taxas de leitos pediátricos são maiores que 0,30 nas RRAS 09, 10, 11 e 12 (taxa estadual de 0,24). As RRAS 02, 03, 04, 07, 08 e 16 têm valores menores que 0,20
- As taxas de leitos psiquiátricos são maiores que 1,00 nas RRAS 08 e 10 (taxa

estadual de 0,34). As RRAS 02, 04, 05, 06, 07, 16 e 17 têm valores inferiores a 0,20.

Na Tabela 04 apresenta-se a taxa de leitos SUS por mil usuários exclusivos do SUS. Neste caso, nota-se que a taxa estadual é de 2,61 leitos por mil hab. Também para os usuários do SUS percebem-se grandes diferenças entre as taxas regionais: enquanto cinco RRAS possuem taxa menor que 1,7 leitos/mil hab (RRAS 02, 03, 04, 05, 07 e 16), outras cinco têm a taxa acima de 3,0 (06, 08, 09, 10 e 11), aproximadamente o dobro. Estas diferenças podem ser visualizadas na Figura 2. Fortes diferenças também são observados na distribuição da taxa de leitos SUS por especialidade entre as regiões.

Tabela 2. Leitos do SUS por Especialidade segundo RRAS Estado de São Paulo, 2011

RRAS	Cirurgia		Clínica		Obstetrícia		Pediatria		Psiquiatria		Outros*		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
RRAS01	519	22,3	775	33,4	241	10,4	344	14,8	332	14,3	111	4,8	2.322	100,0
RRAS02	641	23,6	604	22,3	340	12,6	270	10,0	57	2,1	798	29,4	2.709	100,0
RRAS03	81	12,8	85	13,4	65	10,3	65	10,2	297	47,0	39	6,2	631	100,0
RRAS04	197	21,3	216	23,4	190	20,6	93	10,1	14	1,5	215	23,3	924	100,0
RRAS05	354	24,6	442	30,7	259	18,0	259	17,9	88	6,1	40	2,8	1.443	100,0
RRAS06	5.125	32,9	4.084	26,2	1.557	10,0	1.668	10,7	1.092	7,0	2.031	13,1	15.558	100,0
RRAS07	632	32,4	577	29,6	341	17,5	267	13,7	48	2,5	85	4,3	1.949	100,0
RRAS08	609	11,9	735	14,3	363	7,1	319	6,2	2.659	51,9	442	8,6	5.127	100,0
RRAS09	866	22,5	1.235	32,0	365	9,5	454	11,8	481	12,5	454	11,8	3.856	100,0
RRAS10	551	17,2	639	19,9	247	7,7	241	7,5	1.255	39,1	276	8,6	3.209	100,0
RRAS11	343	18,6	566	30,6	123	6,7	214	11,6	567	30,7	34	1,8	1.847	100,0
RRAS12	884	23,3	1.264	33,3	313	8,3	395	10,4	671	17,7	269	7,1	3.796	100,0
RRAS13	1.056	20,4	1.765	34,1	522	10,1	591	11,4	898	17,4	336	6,5	5.169	100,0
RRAS14	299	16,0	362	19,4	174	9,3	195	10,4	728	39,0	109	5,8	1.866	100,0
RRAS15	1.065	18,2	1.235	21,1	505	8,6	512	8,7	2.172	37,1	371	6,3	5.860	100,0
RRAS16	245	26,7	329	35,9	161	17,5	151	16,5	9	1,0	22	2,4	918	100,0
RRAS17	632	22,0	927	32,3	371	12,9	329	11,5	315	11,0	294	10,3	2.868	100,0
Total	14.098	23,5	15.839	26,4	6.138	10,2	6.368	10,6	11.683	19,5	5.926	9,9	60.052	100,0

*Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia

Nota: leitos totais incluem leitos em hospitais, unidades mistas, HD isolado, PA/PS

Fonte: CNES/2011

Tabela 3. Taxa de Leitos totais (SUS e não SUS) por mil habitantes (população total) por Especialidade segundo RRAS no Estado de São Paulo - 2011

RRAS	Cirurgia	Clínica	Obstetrícia	Pediatria	Psiquiatria	Outros*	Total	População Total 2011
RRAS01	0,41	0,70	0,21	0,24	0,23	0,08	1,88	2.566.686
RRAS02	0,36	0,31	0,17	0,14	0,02	0,33	1,32	2.691.151
RRAS03	0,22	0,24	0,23	0,14	0,97	0,08	1,88	524.868
RRAS04	0,21	0,28	0,21	0,11	0,15	0,45	1,41	1.000.413
RRAS05	0,31	0,39	0,21	0,20	0,10	0,03	1,23	1.723.305
RRAS06	0,86	0,80	0,25	0,27	0,14	0,29	2,61	11.316.149
RRAS07	0,54	0,50	0,22	0,19	0,04	0,07	1,58	1.952.330
RRAS08	0,39	0,48	0,24	0,19	1,19	0,21	2,71	2.264.290
RRAS09	0,77	1,04	0,33	0,35	0,30	0,32	3,12	1.636.716
RRAS10	0,80	0,86	0,38	0,33	1,22	0,26	3,85	1.073.007
RRAS11	0,76	1,21	0,26	0,40	0,90	0,05	3,57	725.195
RRAS12	0,73	1,03	0,31	0,33	0,33	0,17	2,88	2.207.552
RRAS13	0,59	0,81	0,25	0,25	0,29	0,12	2,32	3.336.033
RRAS14	0,48	0,61	0,21	0,23	0,71	0,12	2,36	1.425.087
RRAS15	0,55	0,62	0,25	0,21	0,78	0,16	2,56	3.614.756
RRAS16	0,40	0,45	0,23	0,18	0,04	0,06	1,37	1.243.845
RRAS17	0,55	0,60	0,27	0,22	0,17	0,17	1,98	2.285.509
Total	0,61	0,68	0,25	0,24	0,34	0,20	2,32	41.586.892

* Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia

Nota: leitos totais incluem leitos em hospitais, unidades mistas, HD isolado, PA/PS

Fonte: CNES/2011. População IBGE (Estimativa para TCU 2011)

Tabela 4. Taxa de Leitos SUS por mil usuários exclusivos do SUS por Especialidade segundo RRAS no Estado de São Paulo - 2011

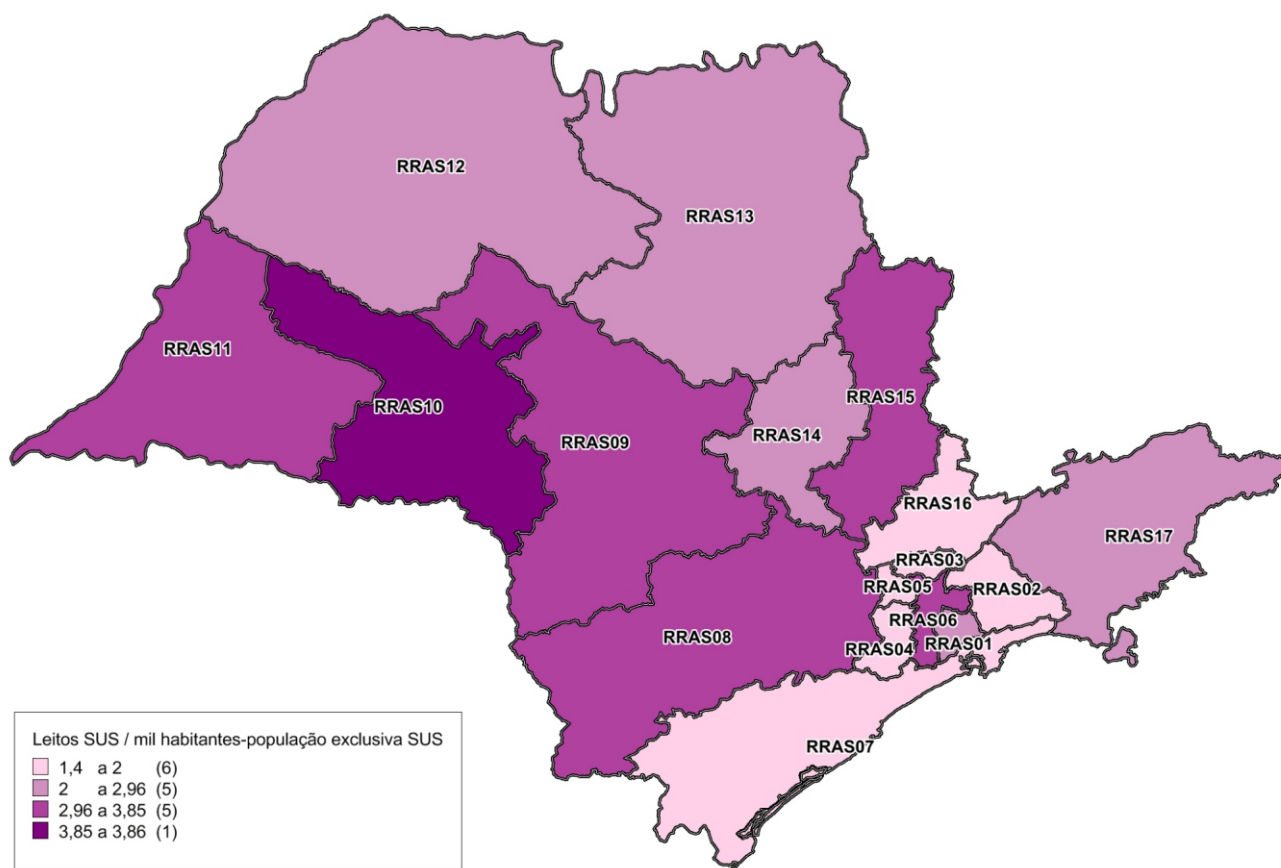
RRAS	Cirurgia	Clínica	Obstetrícia	Pediatria	Psiquiatria	Outros*	Total	População Exclusiva SUS**
RRAS01	0,50	0,75	0,23	0,33	0,32	0,11	2,26	1.027.969
RRAS02	0,38	0,36	0,20	0,16	0,03	0,47	1,61	1.681.624
RRAS03	0,22	0,23	0,18	0,17	0,80	0,10	1,69	372.789
RRAS04	0,30	0,33	0,29	0,14	0,02	0,33	1,40	657.738
RRAS05	0,41	0,51	0,30	0,30	0,10	0,05	1,66	869.256
RRAS06	1,15	0,91	0,35	0,37	0,24	0,45	3,48	4.464.946
RRAS07	0,51	0,47	0,28	0,22	0,04	0,07	1,59	1.227.384
RRAS08	0,39	0,47	0,23	0,20	1,69	0,28	3,26	1.574.011
RRAS09	0,70	1,00	0,30	0,37	0,39	0,37	3,14	1.229.500
RRAS10	0,66	0,77	0,30	0,29	1,51	0,33	3,86	831.309
RRAS11	0,61	1,00	0,22	0,38	1,00	0,06	3,27	565.585
RRAS12	0,56	0,80	0,20	0,25	0,43	0,17	2,41	1.575.362
RRAS13	0,50	0,84	0,25	0,28	0,43	0,16	2,46	2.097.651
RRAS14	0,37	0,44	0,21	0,24	0,89	0,13	2,28	819.258
RRAS15	0,54	0,62	0,26	0,26	1,10	0,19	2,96	1.979.469
RRAS16	0,38	0,51	0,25	0,24	0,01	0,03	1,44	639.631
RRAS17	0,44	0,65	0,26	0,23	0,22	0,21	2,00	1.430.838
Total	0,61	0,69	0,27	0,28	0,51	0,26	2,61	22.976.406

*Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia

**População total subtraída da população que possui alguma forma de convênio/seguro saúde

Nota: leitos totais incluem leitos em hospitais, unidades mistas, HD isolado, PA/PS

Fonte: CNES/2011; IBGE (Estimativa para TCU 2011) – pop total; ANS/2011 – pop com convênio/seguro



Fonte: CNES/2011

Figura 2. Taxa de Leitos SUS por 1000 usuários exclusivos SUS, Estado de São Paulo – 2011

Percentual de internações por RRAS

O Estado realizou 2,34 milhões de internações SUS em 2011. Deste total, 34,7% são internações de Clínica Médica e 33,2% de Clínica Cirúrgica, as grandes especialidades que mais internam (Tabela 5).

As 2,34 milhões de internações SUS representam 5,63% da população total do Estado de São Paulo em 2011 (Tabela 6), variando de 4,39% a 9,11% entre as RRAS de residência.

Entretanto, é preciso salientar que o Estado de São Paulo tem uma das maiores coberturas do sistema supletivo de saúde no Brasil e segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, cerca de 45% dos

paulistas têm alguma forma de plano privado de saúde para a assistência médica. Sem o acréscimo do número de internações realizadas pelos planos privados de saúde, esta forma de cálculo para a taxa de internação fica prejudicada para o Estado de São Paulo.

Por esta razão optou-se por realizar o cálculo do percentual de internações, tomando-se as internações do SUS pela população usuária exclusiva do SUS, por RRAS de residência, (Tabela 7). Desta forma, o percentual de internações SUS no Estado amplia-se para 10,19%. Também neste caso, se podem notar grandes diferenças regionais, de 6,19% até 13,18%, conforme a Figura 3.

Tabela 5. Produção de Internações SUS por Especialidade e residência do paciente, segundo RRAS no Estado de São Paulo - 2011

RRAS	Cirurgia	%	Clínica	%	Obstetria	%	Pediatria	%	Psiquiatria	%	Outros*	%	Total	%
RRAS01	37.626	30,1	46.279	37,0	18.582	14,9	12.825	10,3	3.581	2,9	6.154	4,9	125.047	100,0
RRAS02	50.311	37,2	37.242	27,6	30.149	22,3	13.324	9,9	2.425	1,8	1.653	1,2	135.104	100,0
RRAS03	6.457	28,0	6.029	26,1	6.002	26,0	2.544	11,0	1.100	4,8	932	4,0	23.064	100,0
RRAS04	20.283	32,9	17.174	27,8	14.315	23,2	6.286	10,2	503	0,8	3.164	5,1	61.725	100,0
RRAS05	33.771	34,0	24.804	25,0	21.656	21,8	14.251	14,4	1.182	1,2	3.614	3,6	99.278	100,0
RRAS06	204.428	34,7	176.707	30,0	111.252	18,9	69.812	11,9	13.517	2,3	12.661	2,2	588.377	100,0
RRAS07	27.529	29,6	29.360	31,6	23.229	25,0	11.132	12,0	1.035	1,1	574	0,6	92.859	100,0
RRAS08	40.173	33,4	39.956	33,2	22.918	19,0	12.913	10,7	3.394	2,8	953	0,8	120.307	100,0
RRAS09	36.464	31,0	49.980	42,4	16.962	14,4	11.002	9,3	2.080	1,8	1.262	1,1	117.750	100,0
RRAS10	25.243	29,5	35.721	41,8	9.972	11,7	7.316	8,6	6.603	7,7	628	0,7	85.483	100,0
RRAS11	16.921	25,6	28.798	43,6	6.939	10,5	5.919	9,0	3.699	5,6	3.754	5,7	66.030	100,0
RRAS12	57.208	32,6	81.103	46,2	15.951	9,1	13.107	7,5	6.383	3,6	1.664	0,9	175.416	100,0
RRAS13	66.341	32,7	81.124	40,0	26.502	13,1	16.436	8,1	4.350	2,1	7.981	3,9	202.734	100,0
RRAS14	24.754	36,2	22.690	33,2	12.595	18,4	6.540	9,6	1.520	2,2	332	0,5	68.431	100,0
RRAS15	67.171	33,9	71.964	36,3	31.111	15,7	15.756	7,9	7.059	3,6	5.328	2,7	198.389	100,0
RRAS16	20.081	34,4	22.810	39,1	9.380	16,1	4.550	7,8	1.052	1,8	483	0,8	58.356	100,0
RRAS17	43.766	35,4	41.854	33,9	24.214	19,6	10.207	8,3	2.326	1,9	1.143	0,9	123.510	100,0
Total	778.527	33,2	813.595	34,7	401.729	17,2	233.920	10,0	61.809	2,6	52.280	2,2	2.341.860	100,0

*Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia
Fonte: SIH/SUS

Tabela 6. Percentual de Internação SUS pela população total segundo a RRAS de residência no Estado de São Paulo - 2011

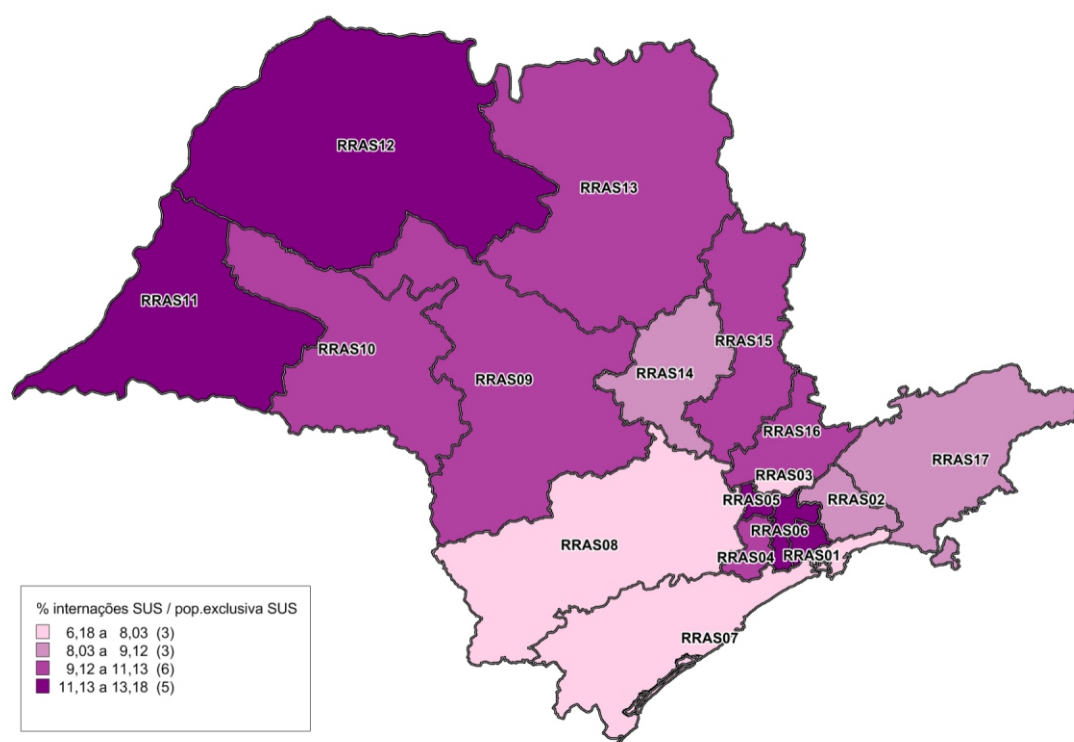
RRAS	Cirúrgico	Clínico	Obstétrico	Pediátrico	Psiquiatria	Outros*	Total	População Total 2011
RRAS01	1,47	1,80	0,72	0,50	0,14	0,24	4,87	2.566.686
RRAS02	1,87	1,38	1,12	0,50	0,09	0,06	5,02	2.691.151
RRAS03	1,23	1,15	1,14	0,48	0,21	0,18	4,39	524.868
RRAS04	2,03	1,72	1,43	0,63	0,05	0,32	6,17	1.000.413
RRAS05	1,96	1,44	1,26	0,83	0,07	0,21	5,76	1.723.305
RRAS06	1,81	1,56	0,98	0,62	0,12	0,11	5,20	11.316.149
RRAS07	1,41	1,50	1,19	0,57	0,05	0,03	4,76	1.952.330
RRAS08	1,77	1,76	1,01	0,57	0,15	0,04	5,31	2.264.290
RRAS09	2,23	3,05	1,04	0,67	0,13	0,08	7,19	1.636.716
RRAS10	2,35	3,33	0,93	0,68	0,62	0,06	7,97	1.073.007
RRAS11	2,33	3,97	0,96	0,82	0,51	0,52	9,11	725.195
RRAS12	2,59	3,67	0,72	0,59	0,29	0,08	7,95	2.207.552
RRAS13	1,99	2,43	0,79	0,49	0,13	0,24	6,08	3.336.033
RRAS14	1,74	1,59	0,88	0,46	0,11	0,02	4,80	1.425.087
RRAS15	1,86	1,99	0,86	0,44	0,20	0,15	5,49	3.614.756
RRAS16	1,61	1,83	0,75	0,37	0,08	0,04	4,69	1.243.845
RRAS17	1,91	1,83	1,06	0,45	0,10	0,05	5,40	2.285.509
Total	1,87	1,96	0,97	0,56	0,15	0,13	5,63	41.586.892

*Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia
Fonte: SIH/SUS

Tabela 7. Percentual de Internação SUS pela população usuária exclusiva do SUS segundo a RRAS de residência no Estado de São Paulo - 2011

RRAS	Cirúrgico	Clínico	Obstétrico	Pediátrico	Psiquiatria	Outros*	Total	População Exclusiva SUS
RRAS01	3,66	4,50	1,81	1,25	0,35	0,60	12,16	1.027.969
RRAS02	2,99	2,21	1,79	0,79	0,14	0,10	8,03	1.681.624
RRAS03	1,73	1,62	1,61	0,68	0,30	0,25	6,19	372.789
RRAS04	3,08	2,61	2,18	0,96	0,08	0,48	9,38	657.738
RRAS05	3,89	2,85	2,49	1,64	0,14	0,42	11,42	869.256
RRAS06	4,58	3,96	2,49	1,56	0,30	0,28	13,18	4.464.946
RRAS07	2,24	2,39	1,89	0,91	0,08	0,05	7,57	1.227.384
RRAS08	2,55	2,54	1,46	0,82	0,22	0,06	7,64	1.574.011
RRAS09	2,97	4,07	1,38	0,89	0,17	0,10	9,58	1.229.500
RRAS10	3,04	4,30	1,20	0,88	0,79	0,08	10,28	831.309
RRAS11	2,99	5,09	1,23	1,05	0,65	0,66	11,67	565.585
RRAS12	3,63	5,15	1,01	0,83	0,41	0,11	11,13	1.575.362
RRAS13	3,16	3,87	1,26	0,78	0,21	0,38	9,66	2.097.651
RRAS14	3,02	2,77	1,54	0,80	0,19	0,04	8,35	819.258
RRAS15	3,39	3,64	1,57	0,80	0,36	0,27	10,02	1.979.469
RRAS16	3,14	3,57	1,47	0,71	0,16	0,08	9,12	639.631
RRAS17	3,06	2,93	1,69	0,71	0,16	0,08	8,63	1.430.838
Total	3,39	3,54	1,75	1,02	0,27	0,23	10,19	22.976.406

*Crônicos, Tisiologia, Reabilitação e Hospital/dia
Fonte: SIH/SUS



Fonte: SIH/SUS

Figura 3. Percentual de Internação SUS pela população usuária exclusiva do SUS segundo a RRAS de residência no Estado de São Paulo - 2011

Nas grandes especialidades também se observam variações significativas no percentual de internação SUS/população SUS exclusiva, entre as RRAS, com destaque para as regiões com menores percentuais:

- Na clínica cirúrgica, a RRAS 03 (1,73%), seguida da RRAS 07 (2,24%), RRAS 08 (2,55%), em relação à taxa estadual de 3,39%;
- Na clínica médica, a RRAS 03 (1,62%), a RRAS 02 (2,21%) e RRAS 07 (2,39%) para taxa estadual de 3,54%;
- Em obstetrícia, a RRAS 12 (1,01%), RRAS 10 (1,20%) e RRAS 11 (1,23%) para taxa estadual de 1,75%;
- Em pediatria, as RRAS 06 (0,56%), RRAS 05 (0,64%), RRAS 03 (0,68%), RRAS 16 e RRAS 17 (ambas com 0,71%) – para taxa estadual de 1,02%.

Discussão

Este trabalho consiste na apresentação descritiva e comparativa das informações sobre leitos totais e do SUS e internações SUS, segundo as grandes especialidades e residência dos pacientes, para cada região das RRAS do Estado de São Paulo em 2011.

Não se pretende aqui, realizar a análise explicativa das informações apresentadas, mas antes formular algumas observações, no sentido de estimular a discussão e colaborar com o trabalho de interpretação, a ser realizado nas próprias regiões de saúde.

Os parâmetros assistenciais do SUS definidos até o momento pelo Ministério da Saúde são aqueles que constam na Portaria GM/MS n.º 1.101, de 12 de junho de 2002. Há que se frisar que esta Portaria já tem dez anos e está em processo de revisão e atualização pelo Ministério da Saúde, exigindo-se assim, alguma cautela na utilização de seus parâmetros.

A Portaria define que os leitos hospitalares totais devem ser de 2,5 a 3 leitos para cada 1.000 habitantes. Contudo, como salientado por Bittar, Mendes e Magalhães (2010¹), a taxa de leitos agudos por mil habitantes (excluídos os leitos para cuidados psiquiátricos e de longa permanência) tem caído em todos os países desenvolvidos, com parte de processo de busca de substituição ou redução do tempo de internação pelo desenvolvimento de modelos de atenção à saúde ambulatorial. Por outro lado, programas do SUS na última década também implicaram objetivamente na redução de leitos, como a política de saúde mental em vigor no país. Assim é preciso ponderar se os parâmetros de necessidades de leitos apontados naquela portaria não deveriam ser revistos para menos.

Os 96,4 mil leitos totais (SUS e não SUS) do Estado de São Paulo em 2011 representam taxa de 2,32 leitos por mil habitantes (Tabela 3), valor um pouco inferior ao parâmetro assistencial definido na Portaria acima citado. Contudo, em parte das regiões a taxa de leitos por mil habitantes é significativamente menor que a média estadual, apontando para necessidade de melhor avaliação do funcionamento destas redes regionais, a utilização de referências externas de internação para estas regiões e os possíveis “gargalos” efetivamente existentes.

Saliente-se que 45% da população paulista possui alguma forma de plano privado de assistência médica. O percentual de beneficiários dos planos privados varia bastante entre as regiões. Assim, torna-se necessário avaliar a taxa de leitos SUS por mil usuários exclusivos SUS em cada região e verificar se as diferenças regionais verificadas na taxa total ficam reduzidas.

No Estado em 2011, a taxa de leitos SUS é de 2,61 leitos SUS/ mil usuários SUS (Tabela 5), um pouco maior que a de leitos totais (SUS e não SUS), mas pode-se observar que o valor da taxa de leitos SUS nas especialidades de cirurgia (0,61) e clínica médica (0,69) são praticamente as mesmas da taxa total de leitos por mil habitantes.

A ampliação do valor da taxa de leitos SUS se dá principalmente na parcela de leitos de psiquiatria, crônicos e em pequena medida na pediatria e obstetrícia. No entanto, as diferenças na taxa de leitos SUS/usuários exclusivos SUS se mantêm entre as RRAS, com várias regiões apresentando taxas bastante inferiores à média estadual.

Há que se esclarecer que o conhecimento da taxa de leitos por mil habitantes é apenas mais um elemento para auxiliar o planejamento regional de saúde, não se podendo inferir a complexidade e resolubilidade dos hospitais de cada região unicamente pelo quantitativo de leitos cadastrados no sistema. Em muitas regiões o valor da taxa de leitos existentes, embora possa ser satisfatório, não reflete a real capacidade técnica dos hospitais na realização de procedimentos necessários de média e alta complexidade para sua população.

Um dos problemas existentes na rede hospitalar, apontada no artigo de Bittar, Mendes e Magalhães citado anteriormente, é a presença importante de pequenos

hospitais com menos de 50 leitos, que apresentam pouca viabilidade econômica e qualidade de assistência à saúde bastante precária. Estes hospitais, mesmo em regiões com taxa de leitos insuficiente, apresentam baixas taxas de ocupação, indicando que não correspondem às necessidades regionais de atenção hospitalar. Assim, é fundamental o conhecimento do porte e das características dos hospitais em cada região. Em 2011, dos 653 hospitais que atendem o SUS/SP, 48% (316 hospitais) são de pequeno porte, sendo que em algumas das RRAS, este percentual supera os 50% (Tabela 8).

Os 316 hospitais de pequeno porte (com menos de 50 leitos) que atendem ao SUS/SP possuem 7,4 mil leitos (12,4% do total de leitos SUS) sendo que em algumas regiões este valor supera 20% (Tabela 9). Desta forma torna-se importante verificar em cada RRAS, se o número e a taxa de leitos SUS, mesmo quando quantitativamente adequadas, conseguem desempenhar o papel esperado pela assistência hospitalar ao sistema.

Tabela 8. Hospitais do SUS divididos segundo o porte (nº de leitos) por RRAS no Estado de São Paulo em 2011

RRAS	Nº de Hospitais do SUS segundo o porte							
	< 50 leitos		50 - 150 leitos		> 150 leitos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
RRAS01	22	64,7	6	17,6	6	17,6	34	100,0
RRAS02	8	36,4	8	36,4	6	27,3	22	100,0
RRAS03	5	55,6	3	33,3	1	11,1	9	100,0
RRAS04	5	41,7	6	50,0	1	8,3	12	100,0
RRAS05	4	33,3	3	25,0	5	41,7	12	100,0
RRAS06	19	21,1	30	33,3	41	45,6	90	100,0
RRAS07	14	53,8	8	30,8	4	15,4	26	100,0
RRAS08	17	42,5	12	30,0	11	27,5	40	100,0
RRAS09	32	61,5	13	25,0	7	13,5	52	100,0
RRAS10	19	46,3	15	36,6	7	17,1	41	100,0
RRAS11	9	40,9	10	45,5	3	13,6	22	100,0
RRAS12	45	64,3	21	30,0	4	5,7	70	100,0
RRAS13	49	62,8	20	25,6	9	11,5	78	100,0
RRAS14	6	33,3	8	44,4	4	22,2	18	100,0
RRAS15	22	36,7	26	43,3	12	20,0	60	100,0
RRAS16	15	71,4	5	23,8	1	4,8	21	100,0
RRAS17	25	54,3	18	39,1	3	6,5	46	100,0
Total	316	48,4	212	32,5	125	19,1	653	100,0

Fonte: CNES/2011

Tabela 9. Número de leitos nos hospitais do SUS, divididos segundo o porte do hospital, por RRAS no Estado de São Paulo - 2011

RRAS	Nº de Leitos nos Hospitais do SUS segundo o porte							
	< 50 leitos		50 - 150 leitos		> 150 leitos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
RRAS01	388	16,7	657	28,3	1.277	55,0	2.322	100,0
RRAS02	196	7,2	809	29,9	1.704	62,9	2.709	100,0
RRAS03	127	20,1	187	29,6	317	50,2	631	100,0
RRAS04	106	11,5	554	60,0	264	28,6	924	100,0
RRAS05	103	7,1	302	20,9	1.038	71,9	1.443	100,0
RRAS06	445	2,9	2.853	18,3	12.261	78,8	15.559	100,0
RRAS07	367	18,8	664	34,1	918	47,1	1.949	100,0
RRAS08	467	9,1	934	18,2	3.725	72,7	5.126	100,0
RRAS09	924	24,0	1.046	27,1	1.885	48,9	3.855	100,0
RRAS10	489	15,2	1.266	39,4	1.455	45,3	3.210	100,0
RRAS11	274	14,8	770	41,7	803	43,5	1.847	100,0
RRAS12	788	20,8	1.940	51,1	1.069	28,2	3.797	100,0
RRAS13	1.202	23,3	1.620	31,3	2.347	45,4	5.169	100,0
RRAS14	142	7,6	577	30,9	1.147	61,5	1.866	100,0
RRAS15	622	10,6	2.066	35,3	3.172	54,1	5.860	100,0
RRAS16	340	37,0	401	43,7	177	19,3	918	100,0
RRAS17	467	16,3	1.809	63,1	591	20,6	2.867	100,0
Total	7.447	12,4	18.455	30,7	34.150	56,9	60.052	100,0

Fonte: CNES/2011

Por outro lado, no SUS/SP é comum a utilização de referência hospitalar fora da região de residência dos pacientes, tendo em vista que a constituição da rede de hospitais seguiu o eixo de desenvolvimento econômico do Estado, com concentração em algumas regiões, economicamente poderosas. Portanto, a análise do número de leitos existentes pode ser complementada de forma útil pelas informações sobre o percentual de internações da mesma região.

O percentual geral de internações no Estado (5,6%) é menor que aquele definido como parâmetro na Portaria nº 1.101/2002 (8%) quando se calcula as internações SUS pela população total do Estado. Mas o percentual do Estado é maior (10,1%) que o parâmetro, quando utiliza a população exclusiva do SUS. Nota-se que para algumas das especialidades (cirurgia, clínica,

pediatria, obstetrícia), o percentual de internações é menor que o previsto naquela Portaria em muitas regiões. É preciso reavaliar os parâmetros definidos naquela Portaria, que foram apresentados há mais de 10 anos, tendo em vista as mudanças no modelo assistencial, que cada vez mais favorece a substituição das internações por atendimentos ambulatoriais, as cirurgias ambulatoriais e a redução do tempo de internação.

Os resultados do percentual de internações indicam grandes diferenças entre as RRAS, seja o percentual calculado pela população total ou pela população usuária exclusiva do SUS. Também neste caso há que se ter cautela na avaliação dos resultados. Muitas internações são desnecessárias e evitáveis pela atenção básica, como já foi analisado por Sala e Mendes (2011²).

Por estes motivos, as RRAS com baixos percentual de internações precisam ser avaliadas cuidadosamente, para se concluir sobre as possíveis carências assistenciais ou sobre a necessidade de reorganização do modelo organizacional de cada rede de saúde regional.

Mesmo assim é possível concluir que, embora no âmbito estadual, o Estado de São Paulo tenha uma boa cobertura e oferta de assistência hospitalar, existem situações regionais que apontam carências específicas que precisam estar no horizonte dos planejadores e

receberem investimentos para se garantir melhor acesso para a população.

A complexidade da assistência hospitalar, seu custo elevado e a necessidade de integração com a assistência básica em saúde, indicam a importância de aprofundar o conhecimento da rede de hospitais e de sua produção no SUS, a fim de propor de forma mais adequada, a possível necessidade de expansão dos serviços e a integração dos mesmos em redes eficientes.

Referências

1. Bittar OJNV, Mendes JDV, Magalhães, A. Rede hospitalar no Estado de São Paulo: apear para regular. Secretaria de Estado da Saúde, 2011. 54p. Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//rede_hosp_est_sp_mapear_para_regular.pdf.
2. Sala A, Mendes JDV. Perfil de Indicadores da Atenção Primária à Saúde no Estado de São Paulo: retrospectiva de 10 anos. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.912-926, 2011. Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/saude_e_sociedade_ind_ab_10_anos.pdf.

É uma publicação do Grupo Técnico de
Avaliação e Informações de Saúde (Gais)